

No telegrama enviado a um dos irmãos do Cardeal, o Santo Padre dizia: «Recordo com gratidão os anos de fiel serviço do Cardeal à Santa Sé, especialmente o seu contributo para a reconstrução espiritual e física da Igreja sofredora na Albânia e o zelo missionário demonstrado no seu trabalho como Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos. Também uno as minhas orações às dos fiéis da Arquidiocese de Bombay, onde são lembrados com carinho a preocupação pastoral e a ampla visão apostólica que marcaram o seu serviço como arcebispo».

## ROMA

**FALECEU JOAQUÍN NAVARRO-VALLS.  
ANTIGO PORTA-VOZ DA SANTA SÉ**

**O jornalista Joaquín Navarro-Valls, que foi porta-voz do Vaticano durante o pontificado de S. João Paulo II, faleceu no passado dia 5 de Julho, aos 80 anos, na sua residência, acompanhado pelos amigos mais próximos, vítima de um cancro no pâncreas.**

Joaquín Navarro-Valls, psiquiatra de formação e jornalista, foi correspondente do jornal espanhol *ABC* e presidente da Associação de imprensa estrangeira, em Roma, antes de ser escolhido por S. João Paulo II como Director da Sala de imprensa da Santa Sé, cargo que desempenhou de 1984 a 2006. Foi o primeiro leigo a ocupar este cargo.

Foi um homem decisivo na relação com os jornalistas e, sobretudo, na projecção mediática e comunicação do Papa Wojtyła.

Navarro-Valls introduziu um novo estilo nas relações entre a Santa Sé e os jornalistas,

relações que até então eram bastante rígidas e clericais. Remodelou o espaço reservado pelo Vaticano aos jornalistas, criou uma agência de notícias da Santa Sé (*Vatican Information Service*, actualmente incluída no portal *News.va*) e deu um grande impulso à página *web* do Vaticano.

O seu protagonismo levou-o, inclusivamente, a integrar delegações vaticanas em contextos diplomáticos difíceis, como aconteceu com uma ida a Moscovo ao lado do cardeal Casaroli, ou a Cuba, para negociar com Fidel Castro a primeira visita de João Paulo II, e também integrou as missões da Santa Sé nas conferências mundiais da ONU, no Cairo, Pequim e Istambul.

Ainda acompanhou Bento XVI durante 15 meses, nas mesmas funções, mas retirou-se em Julho de 2011, para se dedicar ao ensino e assumir a presidência honorária de um hospital privado em Roma.

Segundo Aura Miguel, da Rádio Renascença, Navarro-Valls marcou várias gerações de vaticanistas, e os que bem o conheceram viam nele um homem de fé, com grande amor à Igreja e ao Papa.

As exéquias de Navarro-Valls foram celebradas no dia 7, na Basílica de Santo Eugénio, em Roma, sob a presidência de Mons. Mariano Fazio, Vigário-geral do Opus Dei, instituição a que pertencia Navarro-Valls desde os seus anos na Universidade espanhola.

No final da Missa foi lida a carta enviada pelo arcebispo emérito de Cracóvia, cardeal Stanislaw Dziwisz, que fora secretário de João Paulo II. Dizia que «foi um homem de confiança e de fé, com quem o Papa discutia muitas questões importantes para a vida da Igreja e do mundo. Não duvido de que o unia a S. João Paulo II não só a colaboração profissional, mas também a amizade».